

Parentes de

ex-senadores garantem cargos

Seis filhos e um genro de ex-senadores que não se reelegeram e que eram empregados no Senado pelos pais e parentes, recorreram à Justiça e ganharam liminar para retornar aos cargos que tinham. Entre eles, o ex-deputado estadual goiano Mauro Borges Junior, filho do ex-senador e atual deputado Mauro Borges (PDC-GO).

Além dos seis filhos e do genro de ex-senadores, outros 34 secretários parlamentares — cargos de confiança que devem ser entregues quando o parlamentar deixa o Congresso —, também recorre-

ram à Justiça contra a demissão do dia 1º de fevereiro. A demissão foi inédita: O Senado geralmente efetivava os secretários da legislatura anterior.

“Eles ganharam apenas a liminar. Não houve apreciação do mérito do mandado de segurança. Por isso, vamos ter de lhes pagar o salário, mas não os reefetivaremos até que se decida a ação em todas as instâncias”, disse o presidente do Senado, Mauro Benevides (PMDB-CE). O salário dos cargos de confiança do Senado vão de Cr\$ 400 mil a Cr\$ 1,2 milhão.

A maior parte dos parentes de ex-senadores ganhava o mais alto.

Entre os que recorreram à Justiça estão também os seguintes filhos de ex-senadores: João Filipe du Pin Calmon (ex-senador João Calmon-ES), Rosa Maria Bucar Lobo e Ana Luiza Buca Lobo Gonçalves (ex-senador João Lobo-PI), Luís Felipe Cezar Santos Passarinho de Paiva Menezes (ex-senador João Menezes-PA) e Ricardo Pompeu de Souza Brasil (ex-senador Pompeu de Souza-DF). E José Roberto Bassul Campos, genro de Pompeu de Souza.